



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 123|2016

Análise do setor agrícola 2011-2016

30 de novembro de 2016

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 11 – Análise do Setor Agrícola](#), com informação sobre a situação económica e financeira das empresas pertencentes ao setor agrícola¹ entre 2011 e 2016.

Este Estudo foi publicado pela primeira vez em 2012, com informação relativa ao período 2007-2012.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“agricultura”, “indústria de produtos agrícolas” e “comércio de produtos agrícolas”), e comparados com os resultados do total das empresas.

Estrutura e dinâmica

Número de empresas aumentou. PME eram mais relevantes em volume de negócios e pessoas ao serviço

Em 2015, o setor agrícola compreendia 9 por cento das empresas em Portugal (35 mil empresas), representando 14 por cento do volume de negócios e 9 por cento do número de pessoas ao serviço. Comparativamente a 2011, a relevância do setor agrícola no total das empresas registou variações marginais. Ainda assim, a sua dinâmica comparou favoravelmente com a do total das empresas: o peso do setor aumentou 1,0 pontos percentuais (p.p.) ao nível do número de empresas e do volume de negócios e 0,4 p.p. no que respeita ao número de pessoas ao serviço.

Em 2015, o número de empresas em atividade no setor agrícola cresceu 3,7 por cento em relação ao ano anterior, 2,5 p.p. acima do total das empresas (Gráfico 1). Por cada empresa do setor que cessou atividade, foram criadas 1,7 novas empresas, situando-se o rácio de natalidade / mortalidade 0,5 p.p. acima do valor para o total das empresas.

A “agricultura” representava 43 por cento das empresas do setor. A maior parcela do volume de negócios estava associada à “indústria de produtos agrícolas” (49 por cento), seguida do “comércio de produtos agrícolas” (42 por cento). A “indústria de produtos agrícolas” era também o segmento mais relevante no número de pessoas ao serviço (57 por cento) (Gráfico 2).

O setor era maioritariamente constituído por microempresas (85 por cento). No entanto, as PME, representativas de 15 por cento das empresas, eram responsáveis pela maior parcela do volume de negócios (53 por cento) e do número de pessoas ao serviço (57 por cento). As PME eram, de resto, mais relevantes no setor agrícola do que no total das empresas. As grandes empresas, embora pouco expressivas em termos do número de empresas (0,3 por cento), agregavam 34 por cento do volume de negócios e 18 por cento das pessoas ao serviço (Gráfico 3).

Os distritos de Lisboa e do Porto eram responsáveis por 27 e 13 por cento do volume de negócios do setor, respetivamente. A dispersão do volume de negócios pelos outros distritos era mais notória neste setor do que no total das empresas. O setor agrícola assumia maior relevância no distrito de Portalegre, ao

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

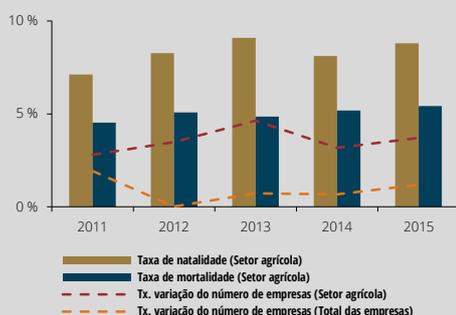
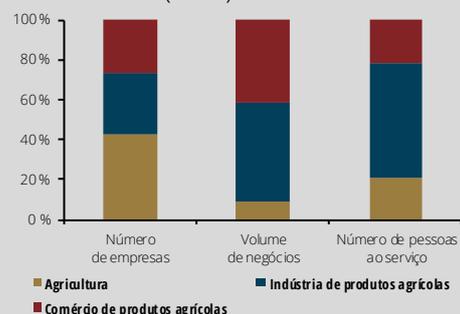


Gráfico 2 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2015)



agregar 49 por cento do volume de negócios das empresas que aí tinham sede.

Atividade e rendibilidade

Crescimento do volume de negócios do setor tem sido determinado sobretudo pelo mercado interno

O volume de negócios do setor agrícola aumentou 3 por cento em 2015, em relação a 2014 (2 por cento no total das empresas). O crescimento do volume de negócios foi transversal a todas as classes de dimensão (4 por cento nas grandes empresas, 3 por cento nas PME e 1 por cento nas microempresas) e segmentos de atividade (9 por cento na “agricultura”, 4 por cento na “indústria de produtos agrícolas” e 1 por cento no “comércio de produtos agrícolas”).

O mercado interno tem determinado a evolução do volume de negócios do setor (com exceção de 2012 e 2013, anos em que o mercado externo apresentou um contributo positivo superior) (Gráfico 4). O setor exportador² compreendia 6 por cento das empresas, 29 por cento das pessoas ao serviço e 35 por cento do volume de negócios das empresas do setor agrícola em 2015, pesos similares aos observados no total das empresas (6 por cento, 24 por cento e 37 por cento, respetivamente).

O *EBITDA* do setor agrícola aumentou 19 por cento em 2015 (25 por cento no total das empresas), continuando a tendência de recuperação registada nos últimos três anos (Gráfico 5). As grandes empresas e a “indústria de produtos agrícolas” destacavam-se ao registarem os maiores contributos para o crescimento do *EBITDA* observado em 2015 (14 p.p. e

15 p.p., respetivamente). Nesse ano, 54 por cento das empresas do setor agrícola apresentaram variações positivas do *EBITDA* em relação a 2014 (proporção equivalente à observada no total das empresas). A percentagem de empresas com *EBITDA* negativo no setor agrícola foi, em 2015, de 30 por cento, valor inferior ao registado em 2014 e ao observado pelo total das empresas (32 e 33 por cento, respetivamente).

Rendibilidade foi superior à do total das empresas

Em 2015, a rendibilidade dos capitais próprios do setor agrícola aumentou 2 p.p. em relação ao ano anterior, para 8 por cento. Esta rendibilidade foi superior à registada pelo total das empresas (7 por cento), situação que tem sido verificada desde 2011 (Gráfico 6). A “indústria de produtos agrícolas” apresentou a rendibilidade mais elevada (10 por cento), seguida da registada no “comércio de produtos agrícolas” (7 por cento).

A margem operacional (*EBITDA* / rendimentos) do setor ascendeu a 8 por cento em 2015, valor 2 p.p. inferior ao do total das empresas. Por sua vez, a margem líquida (resultado líquido do período / rendimentos) apresentou um valor idêntico ao do total das empresas (3 por cento) (Gráfico 7). As margens operacional e líquida do setor foram, em 2015, superiores às verificadas em 2011, tal como ocorreu no total das empresas. Por segmentos de atividade, merecem destaque a “agricultura” e a “indústria de produtos agrícolas” na margem operacional (13 e 11 por cento em 2015, respetivamente). A “indústria de produtos agrícolas” era o segmento com maior valor de margem líquida (5 por cento).

Gráfico 3 • Estrutura | Por classes de dimensão (2015)

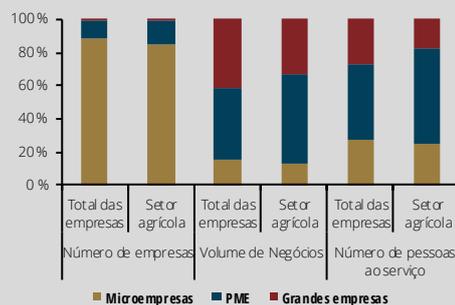


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

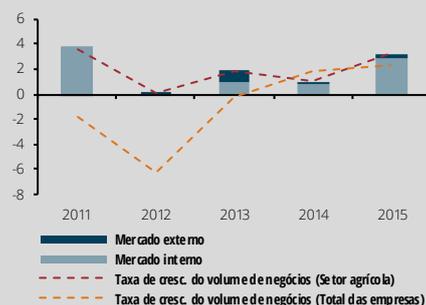


Gráfico 5 • *EBITDA* | Taxa de crescimento anual

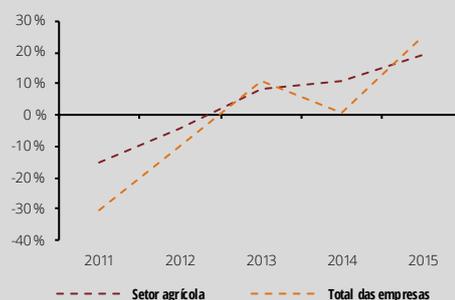
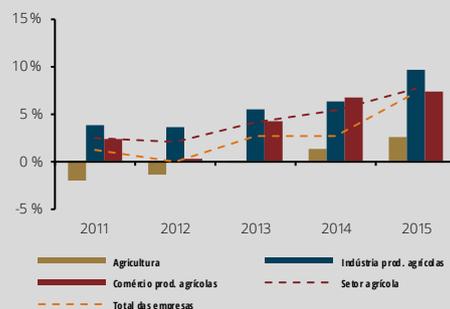


Gráfico 6 • Rendibilidade dos capitais próprios



Situação financeira

A autonomia financeira foi superior à do total das empresas. A dívida remunerada representava metade do passivo do setor

Em 2015, o rácio de autonomia financeira do setor agrícola situava-se em 39 por cento (32 por cento no total das empresas), mais 2 p.p. do que em 2011 (Gráfico 8). O valor médio do rácio de autonomia financeira do setor em 2015 era, no entanto, superior ao valor registado por, pelo menos, metade das suas empresas (28 por cento). Este indicador médio era mais elevado em empresas de maior dimensão: 44 por cento nas grandes empresas, 40 por cento nas PME e 31 por cento nas microempresas. A “indústria de produtos agrícolas” destacava-se com o maior rácio de autonomia financeira (42 por cento), seguida da “agricultura” (38 por cento) e do “comércio de produtos agrícolas” (33 por cento).

O passivo do setor diminuiu 1 por cento em 2015, acompanhando a tendência do total das empresas (decréscimo de 3 por cento do passivo). Esta redução do passivo do setor foi determinada, em grande medida, pelo contributo negativo dos títulos de dívida (1 p.p.) (Gráfico 9).

Em 2015, a dívida remunerada representava metade do passivo do setor agrícola (58 por cento no total das empresas), destacando-se o peso dos empréstimos bancários (27 por cento do passivo do setor). A dívida

remunerada apresentava maior relevância na “indústria de produtos agrícolas” (55 por cento do passivo), por oposição ao “comércio de produtos agrícolas” (37 por cento do passivo do segmento).

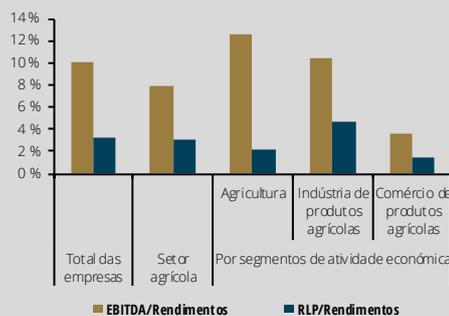
Redução dos juros suportados e aumento do EBITDA levaram à diminuição da pressão financeira

Os juros suportados pelo setor agrícola diminuíram, em média, 13 por cento em 2015 (12 por cento no total das empresas). Metade das empresas do setor apresentou decréscimos superiores a 18 por cento (22 por cento no total das empresas) (Gráfico 10).

A redução dos juros suportados foi registada independentemente da classe de dimensão e do segmento de atividade, destacando-se as PME, com um decréscimo de 15 por cento, e os segmentos da “indústria de produtos agrícolas” e do “comércio de produtos agrícolas”, com diminuições de 15 por cento em ambos os casos.

Em conjugação com o aumento do EBITDA, a redução dos juros suportados do setor determinou uma queda da pressão financeira em relação a 2014 (5 p.p.). Os juros suportados consumiram, em 2015, 13 por cento do EBITDA do setor, um nível inferior ao do total das empresas (20 por cento) (Gráfico 11). O decréscimo da pressão financeira foi transversal a todas as classes de dimensão e segmentos de atividade económica do setor.

Gráfico 7 • Rendibilidade por segmentos | Margem operacional e margem líquida (2015)



RLP = Resultado líquido do período

Gráfico 8 • Autonomia financeira | Média ponderada e mediana da distribuição

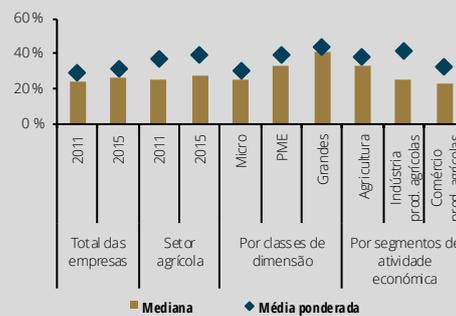
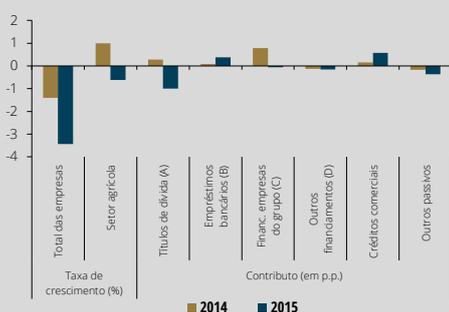
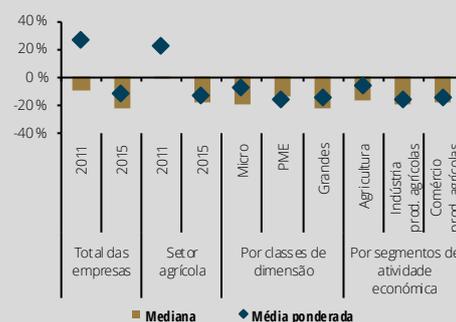


Gráfico 9 • Passivo | Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



Dívida remunerada = A + B + C + D

Gráfico 10 • Juros suportados | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual



Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, os empréstimos concedidos ao setor agrícola pelo setor financeiro residente diminuíram 0,3 por cento no período compreendido entre o final de 2015 e o final do primeiro semestre de 2016 (redução de 2,1 por cento no total das empresas).

No final do primeiro semestre de 2016, 10,7 por cento do crédito concedido ao setor encontrava-se em incumprimento (8,4 por cento no final de 2011), valor inferior ao verificado no total das empresas (16,7 por cento; 7,2 por cento no final de 2011) (Gráfico 12). O rácio de crédito vencido apresentou neste setor, ao longo do período analisado, uma evolução mais moderada do que no total das empresas. Esta situação foi transversal a todos os segmentos com exceção do “comércio de produtos agrícolas”. Em junho de 2016, o “comércio de produtos agrícolas” apresentava o maior rácio de crédito vencido (18,1 por cento, que compara com 10,3 por cento na “indústria de produtos agrícolas” e com 5,1 por cento na “agricultura”). Por classe de dimensão, destacavam-se as microempresas, com um rácio de crédito vencido de 19,7 por cento no final do primeiro semestre de 2016, superior

aos 8,2 por cento das PME e aos 3,0 por cento das grandes empresas.

A dívida comercial correspondia, em 2015, a 26 por cento do passivo das empresas do setor agrícola, uma parcela superior à registada no total das empresas (16 por cento). Este tipo de financiamento apresentava maior relevância no “comércio de produtos agrícolas” (38 por cento do passivo, superior aos 24 por cento na “indústria de produtos agrícolas” e aos 16 por cento na “agricultura”).

À semelhança da maioria dos setores de atividade económica, o setor agrícola não obteve financiamento líquido por dívida comercial, em virtude do diferencial negativo entre o saldo de fornecedores e de clientes (equivalente a 2 por cento do volume de negócios do setor). Esta situação foi transversal às diferentes classes de dimensão, com as PME a apresentarem o diferencial mais negativo (4 por cento, que compara com 1 por cento nas microempresas e 0,2 por cento nas grandes empresas). A “agricultura”, no entanto, obteve um financiamento líquido por dívida comercial positivo num montante equivalente a 2 por cento do respetivo volume de negócios.

Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no EBITDA

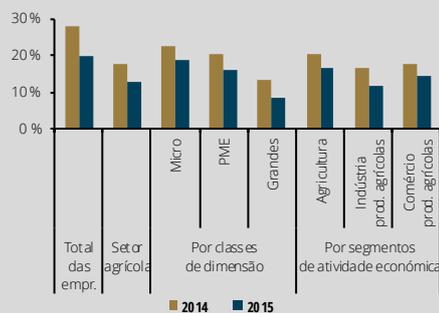
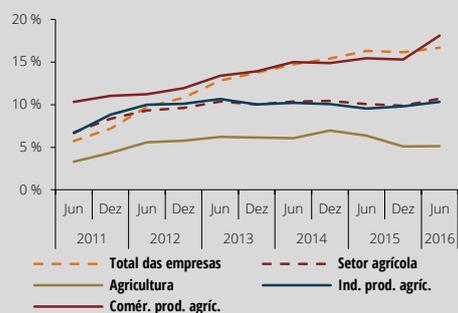


Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)



¹ Para efeitos desta análise, o setor agrícola compreende não só as atividades agrícolas em sentido estrito, como também as atividades a jusante relacionadas com os produtos agrícolas, designadamente no âmbito da indústria e do comércio. A lista dos setores de atividade económica (delimitados com base na CAE-Rev.3) incluídos no setor agrícola encontra-se detalhada na publicação [Estudos da Central de Balanços | 11 – Análise do Setor Agrícola](#), de dezembro de 2012.

² A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação [Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal](#), de junho de 2015.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 26 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 11 sobre as empresas do setor agrícola](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores do setor agrícola

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1 Indicadores demográficos	Setor agrícola						
	Taxa de natalidade	7,1	8,3	9,1	8,1	8,8	
	Taxa de mortalidade	4,5	5,1	4,9	5,2	5,4	
	Taxa de variação do número de empresas	2,8	3,5	4,6	3,2	3,7	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	1,9	0,0	0,7	0,7	1,2	
2 Estrutura Por segmentos de atividade económica	Agricultura						
	Número de empresas	35,2	37,1	39,0	40,7	42,8	
	Volume de negócios	7,1	7,9	8,0	8,6	9,1	
	Número de pessoas ao serviço	16,7	17,4	19,1	20,2	21,3	
	Indústria de produtos agrícolas						
	Número de empresas	35,6	34,2	32,8	31,8	30,7	
	Volume de negócios	49,1	49,2	49,2	49,1	49,2	
	Número de pessoas ao serviço	60,1	59,9	58,8	57,9	57,3	
	Comércio de produtos agrícolas						
	Número de empresas	29,2	28,6	28,2	27,5	26,5	
	Volume de negócios	43,8	42,9	42,8	42,4	41,7	
	Número de pessoas ao serviço	23,2	22,7	22,1	21,9	21,5	
3 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	88,0	88,9	89,4	89,4	89,1	
	Setor agrícola	82,3	83,5	84,5	84,8	85,1	
	Peso das microempresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	15,4	15,5	15,6	15,7	15,8	
	Setor agrícola	12,7	12,9	13,3	13,3	13,2	
	Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	27,5	28,1	28,1	27,8	27,2	
	Setor agrícola	23,9	24,8	25,4	25,5	25,2	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	11,7	10,9	10,4	10,3	10,6	
	Setor agrícola	17,3	16,1	15,2	14,9	14,6	
	Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,6	42,1	42,0	42,1	42,7	
	Setor agrícola	52,5	53,4	53,3	53,3	53,1	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	46,6	46,1	45,6	45,4	45,4	
	Setor agrícola	58,5	58,1	57,5	57,6	56,8	
	Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	
	Setor agrícola	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	
	Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,0	42,4	42,3	42,2	41,5	
	Setor agrícola	34,7	33,8	33,3	33,5	33,7	
Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas	25,8	25,8	26,3	26,8	27,5		
Setor agrícola	17,6	17,2	17,1	17,0	18,0		
4 Volume de negócios Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Setor agrícola	3,6	0,1	1,9	1,0	3,2	
	Contributo do mercado externo	-0,2	0,2	1,0	0,3	0,3	
	Contributo do mercado interno	3,8	-0,1	0,9	0,8	2,9	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	-1,8	-6,2	-0,2	1,9	2,4	
	Total das empresas	-30,4	-10,2	10,6	1,0	24,8	
5 EBITDA Taxa de crescimento anual	Setor agrícola	-15,3	-4,5	8,5	11,1	19,0	
	Total das empresas	1,2	0,0	2,7	2,7	7,2	
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Setor agrícola	2,5	2,0	4,1	5,4	7,8	
	Agricultura	-2,0	-1,4	-0,2	1,4	2,5	
	Indústria de produtos agrícolas	3,9	3,7	5,5	6,3	9,8	
	Comércio de produtos agrícolas	2,3	0,1	4,2	6,7	7,5	
	Total das empresas	7,9	7,6	8,4	8,3	10,1	
7 Rendibilidade por segmentos Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos						
	Total das empresas	6,2	5,9	6,3	6,9	7,9	
	Setor agrícola	8,7	9,5	10,2	11,8	12,6	
	Agricultura	8,7	8,4	8,5	9,0	10,5	
	Indústria de produtos agrícolas	2,7	2,2	2,9	3,4	3,6	
	Comércio de produtos agrícolas						
	RLP / Rendimentos						
	Total das empresas	0,5	0,0	1,2	1,2	3,3	
	Setor agrícola	1,0	0,8	1,6	2,1	3,1	
	Agricultura	-1,8	-1,3	-0,1	1,2	2,2	
	Indústria de produtos agrícolas	2,0	1,8	2,7	3,1	4,6	
	Comércio de produtos agrícolas	0,4	0,0	0,7	1,2	1,4	

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)						
	Total das empresas	29,7	29,3	29,8	29,6	31,5	
	Setor agrícola	37,2	37,2	37,9	38,0	39,0	
	Microempresas	27,0	26,5	28,4	28,6	30,6	
	Pequenas e médias empresas	36,5	36,3	38,7	39,5	39,8	
	Grandes empresas	44,0	45,1	43,0	42,3	43,6	
	Agricultura	37,2	37,1	37,8	37,8	38,4	
	Indústria de produtos agrícolas	40,8	40,5	40,8	40,9	41,8	
	Comércio de produtos agrícolas	28,4	29,5	30,9	31,4	33,0	
	Autonomia financeira (mediana)						
	Total das empresas	24,1	23,3	23,6	25,0	26,6	
	Setor agrícola	25,2	25,3	25,6	26,7	27,7	
	Microempresas	23,1	23,0	23,2	24,5	25,7	
	Pequenas e médias empresas	30,3	31,0	31,7	32,8	33,4	
	Grandes empresas	39,0	45,6	43,0	41,3	40,8	
	Agricultura	28,3	29,8	31,0	32,7	33,0	
Indústria de produtos agrícolas	25,6	24,2	23,5	24,2	25,4		
Comércio de produtos agrícolas	21,6	21,4	21,3	21,8	22,8		
9 Passivo Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	1,4	-1,9	-1,8	-1,4	-3,4	
	Taxa de crescimento do passivo / Setor agrícola	-0,1	-1,0	-1,2	1,0	-0,6	
	Contributo dos títulos de dívida	-0,6	0,2	0,5	0,3	-1,0	
	Contributo dos empréstimos bancários	-1,1	-0,5	-1,0	0,1	0,4	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	0,9	0,0	-0,2	0,8	-0,1	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	-0,5	-0,4	-0,3	-0,1	-0,2	
	Contributo dos créditos comerciais	0,4	0,4	-0,6	0,2	0,6	
	Contributo dos outros passivos	0,7	-0,7	0,3	-0,2	-0,4	
10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)						
	Total das empresas	26,2	4,7	-6,4	-6,3	-11,8	
	Setor agrícola	21,8	8,5	-8,5	-2,8	-13,5	
	Microempresas	15,3	19,4	-21,2	-0,7	-7,6	
	Pequenas e médias empresas	24,5	4,4	-11,5	-3,8	-15,4	
	Grandes empresas	21,2	9,2	5,6	-2,3	-13,8	
	Agricultura	17,0	12,1	-7,3	2,9	-6,0	
	Indústria de produtos agrícolas	22,6	7,6	-6,6	-3,3	-15,3	
	Comércio de produtos agrícolas	23,3	8,5	-14,3	-5,9	-14,8	
	Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)						
	Total das empresas	-9,3	-22,4	-31,5	-20,2	-22,5	
	Setor agrícola	-0,4	-11,4	-20,9	-11,7	-17,6	
	Microempresas	-11,3	-18,2	-26,1	-15,7	-19,8	
	Pequenas e médias empresas	21,8	1,5	-10,8	-4,6	-13,6	
	Grandes empresas	49,3	1,6	-6,0	-15,8	-22,0	
	Agricultura	-4,0	-9,7	-21,4	-8,7	-16,4	
Indústria de produtos agrícolas	0,5	-11,8	-22,2	-14,1	-18,5		
Comércio de produtos agrícolas	1,1	-13,2	-18,7	-11,3	-18,2		
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	30,5	35,5	30,0	27,9	19,7	
	Setor agrícola	20,9	23,8	20,1	17,6	12,8	
	Microempresas	37,9	49,5	33,9	22,4	18,9	
	Pequenas e médias empresas	29,7	32,3	23,9	20,7	16,1	
	Grandes empresas	11,5	13,1	13,9	13,2	8,7	
	Agricultura	31,3	29,7	24,8	20,5	16,6	
	Indústria de produtos agrícolas	18,0	20,3	18,5	16,8	11,5	
Comércio de produtos agrícolas	25,6	34,0	22,1	17,7	14,2		
12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	7,2	10,8	13,8	15,4	16,2	16,7
	Setor agrícola	8,4	9,6	10,0	10,4	9,9	10,7
	Agricultura	4,3	5,8	6,1	7,0	5,1	5,1
	Indústria de produtos agrícolas	8,8	10,1	10,0	10,1	9,8	10,3
	Comércio de produtos agrícolas	11,0	11,9	13,9	14,9	15,3	18,1

NOTAS:

Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas", "Agricultura", "Indústria de produtos agrícolas" e "Comércio de produtos agrícolas" respeitam a componentes do setor agrícola, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Os valores referentes ao Gráfico 12 respeitam a dezembro de cada período, com exceção do último, dizendo respeito, neste caso, a junho.